



## URTICÁRIA CRÓNICA E COVID 19

Nos últimos tempos, temos assistido a um crescente número de notícias sobre o novo coronavírus, designado SARS-CoV-2 que significa Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus – 2. COVID-19 (*Coronavirus Disease*) é o nome da doença e significa Doença por Coronavírus 2019.

A informação aqui disponibilizada está limitada pela escassez de informação atualmente disponível e resulta da consulta das linhas de orientação publicadas por órgãos oficiais.

Todas as pessoas devem aderir às recomendações feitas pela Direção Geral da Saúde (<https://www.dgs.pt/corona-virus>; <https://covid19.min-saude.pt/perguntas-frequentes>) e pelo Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (<http://www.chln.pt/>).

### Qual o risco?

A doença Covid-19 tem maior gravidade em alguns grupos, nomeadamente nas pessoas mais idosas e nas pessoas com doenças crónicas.

Pela Norma da DGS 004-2020 - COVID-19: FASE DE MITIGAÇÃO *Abordagem do Doente com Suspeita ou Infeção por SARS-CoV-2*, os doentes com comorbilidades, como as doenças pulmonares crónicas (Asma, DPOC), insuficiência cardíaca, diabetes, doença hepática crónica, doença renal crónica, neoplasia maligna ativa, ou estados de imunossupressão, consideram-se como prioritários para a realização do teste laboratorial .

Os **doentes com URTICÁRIA CRÓNICA** não têm risco acrescido de contrair este vírus. Os mecanismos que estão na base da Urticária Crónica (UC) não estão envolvidos na nossa resposta imunitária a vírus e bactérias, por isso um doente com UC terá a sua resposta normal a estes agentes e como tal não se prevê maior risco de contrair nem de ter complicações por COVID-19.

### Tente evitar o contágio por COVID-19 – siga as normas da DGS

- a. Fique em casa, se possível adira ao teletrabalho;
- b. Restrinja o contacto social: mantenha distância de outras pessoas (pelo menos 1 metro em ambientes abertos, pelo menos 2 metros em ambientes fechados);

SERVIÇO DE  
IMUNOALERGOLOGIA

Av. Professor Egas Moniz  
1649-035 LISBOA  
Tel: 217 805 427 – Fax: 217 805 688

Alameda das Linhas de Torres, 117  
1769-001 LISBOA  
Tel: 217 548 000 – Fax: 217 548 215



- c. Lave as mãos com frequência com água e sabão durante 20 segundos e seque-as bem. Deve lavar as mãos sempre antes de comer, depois de ir à casa de banho e frequentemente, por exemplo após assoar o nariz ou espirrar.
- d. Evite tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos.
- e. Cubra a boca com o braço ou lenço de papel sempre que tossir ou espirrar.
- f. Utilize cada lenço uma só vez e desperdice-o diretamente no lixo.
- g. Evite partilhar objetos pessoais ou comida;
- h. Evite contacto próximo com pessoas com sinais e sintomas de infeções respiratórias agudas;
- i. Evite idas desnecessárias às Instituições de Saúde

### **Esteja atento a sinais/sintomas de suspeita de infeção COVID-19**

Os sintomas mais habituais na infeção COVID-19 são: **febre** (temperatura  $\geq 38^{\circ}\text{C}$ ), **tosse** (geralmente seca) e **dificuldade respiratória**.

Podem surgir também outros sintomas, como a **perda de cheiro ou paladar**; congestão nasal, dores de cabeça, dores musculares ou articulares e alterações digestivas (diarreia ou náusea). Estes sintomas podem ir agravando de forma progressiva.

Recentemente, têm sido reportadas **manifestações cutâneas** associadas à infeção COVID-19, em doentes hospitalizados, que se desenvolveram quer no início, quer no final da hospitalização, entre elas a urticária generalizada mas nestes casos o prurido (comichão) típico da urticária é pouco ou ausente, e as lesões desaparecem em poucos dias, não havendo aparentemente associação com a gravidade da infeção COVID-19. Pensa-se que estas manifestações cutâneas são semelhantes às que habitualmente aparecem durante as infeções virais comuns.

**Se suspeita que está com sintomas sugestivos de COVID-19, NÃO deve ir diretamente para uma unidade de saúde.**

Deve contactar previamente a **linha de apoio SNS 24 (através do 808 24 24 24)**, indicando o seu número de utente, e seguir as instruções que lhe forem transmitidas.

Caso a situação clínica seja grave e não consiga resposta às tentativas de contacto telefónico poderá ter de contactar o número de emergência (112).



Caso não consiga contacto telefónico e a situação não lhe pareça grave (não ter, por exemplo, falta de ar ou febre que não cede à medicação antipirética), poderá usar, em alternativa, o e-mail [atendimento@sns24.gov.pt](mailto:atendimento@sns24.gov.pt), mantendo vigilância no domicílio até que haja alguma indicação em contrário ou agravamento dos sintomas.

Em situações excecionais em que não consiga resposta de nenhum destes contactos e a situação clínica esteja a agravar rapidamente, poderá ter de se dirigir diretamente a uma Unidade de Saúde; nesse caso deverá levar máscara ou pedir uma máscara de proteção logo que chegue à unidade.

**Quando é necessário quebrar o isolamento social e estar em locais com maior risco de contaminação como hospitais ou serviços de urgência, ou locais em que é inevitável grande concentração de pessoas** deverá usar a designada máscara cirúrgica (ou caso não tenha, esta será fornecida pela Unidade de saúde à sua chegada) e há medidas que devem ser tomadas após regresso a casa de modo a diminuir a probabilidade de contaminação - deixar o calçado e roupa usada na rua na entrada da casa, lavar logo as mãos após retirar a roupa.

À medida que aumentem o número de casos, **mais pessoas infetadas com sintomas ligeiros ficarão em casa em isolamento rigoroso**. Para isso é necessário que a pessoa infetada fique numa divisão separada, porta fechada, a roupa e lençóis usados devem ser transportados num saco preto para lavar pelo menos a 40º C, louça e talheres lavados na máquina, desinfetar as superfícies comuns com lixívia (10 ml em 1 l de água), usar uma casa de banho que mais ninguém use. É muito importante que este isolamento seja cumprido.

### **Mantenha a sua URTICÁRIA CRÓNICA controlada**

A medicação diária habitual deve ser mantida conforme prescrita pelo médico assistente.

É essencial que o esquema terapêutico seja mantido e ajustado de acordo com o plano de ação que estiver definido pelo seu médico.

**Se tem uma URTICÁRIA CRÓNICA GRAVE e está a fazer:**

#### **1- Medicamentos imunossupressores, como ciclosporina ou corticóides**

Não deve parar, nem reduzir a dose da medicação sem orientação médica!



O seu uso pode ser necessário para controlar a urticária e a suspensão abrupta pode ter consequências graves.

Segundo a Norma da DGS 004-2020 - COVID-19: FASE DE MITIGAÇÃO a **corticoterapia oral** deve ser utilizada de forma cautelosa, “exceto nos doentes com indicação clínica para a sua utilização pela(s) comorbilidade(s) presentes...”.

Os medicamentos imunossuppressores (medicamento que suprimem as defesas), como a ciclosporina ou corticoides (ex. prednisolona principalmente se dose superior a 20 mg por dia ou deflazacort se dose superior a 30 mg por dia) poderão aumentar o risco de ter doença mais grave MAS a suspensão da medicação imunossupressora de forma preventiva no contexto desta pandemia deve ser ponderada caso a caso e deve sempre ser discutida com o seu médico assistente.

Se iniciar sintomas sugestivos de COVID-19 (ver acima) deve de imediato interromper a medicação até confirmar se está ou não infetado com coronavírus. Se não se confirmar a infeção, e for clinicamente relevante para o controlo da urticária poderá retomar a medicação. Se se confirmar a infeção deve manter-se sem fazer medicação imunossupressora até ser considerado curado de acordo com as instruções que lhe forem transmitidas pela equipa médica responsável pela gestão da COVID-19.

Se tiver sido contacto próximo com um doente com suspeita forte ou com diagnóstico confirmado de COVID-19 deve por precaução interromper a medicação durante 14 dias após o contacto, certificando-se assim que não está a desenvolver doença.

## **2- Tratamento com um agente biológico (anticorpo monoclonal – omalizumab)**

O tratamento com agente biológico que periodicamente lhe é administrado em hospital de dia não deve ser suspenso. A sua suspensão aumenta o risco de agravar a urticária e ter uma agudização.

Os doentes com Urticária Crónica a fazer tratamento com omalizumab (medicamento biológico) não têm maior risco, nem de contrair a infeção COVID-19, nem de ter uma infeção mais grave, uma vez que este medicamento não altera as defesas contra os vírus. A administração deste biológico deve ser mantida de acordo com as recomendações do seu médico assistente. Em caso de desenvolver sintomas sugestivos de COVID-19 ou se encontrar em quarentena obrigatória, numa altura coincidente à administração de omalizumab, deverá



sempre avisar o médico assistente, porque, como é habitual para todos os casos de infeções virais agudas, este tratamento deverá ser adiado e o médico decidir a melhor abordagem.

**– Relativamente às Consultas de seguimento e Exames complementares**

Neste momento as consultas presenciais programadas não estão recomendadas, exceto em situações urgentes, pelo risco de contágio pelo novo coronavírus.

Da mesma forma, todos os exames/testes não considerados urgentes, não têm indicação para a sua realização.

Durante este período, as consultas de Imunoalergologia e de Urticária do CHULN estão a ser realizadas à distância. De uma forma geral, receberá um contacto telefónico do seu médico ou de alguém da equipa.

As receitas estão a ser passadas à distância e enviadas por SMS ou correio;

**Se estiver em crise, antes de procurar cuidados de saúde de forma presencial, tente primeiro o contacto telefónico com o seu médico.**

Se é seguido(a) na Consulta de **Imunoalergologia** ou de **Urticária** do CHULN e necessita de receitas, ajustes da terapêutica ou algum esclarecimento, **pode contactar-nos através do e-mail: [imunoalergologia@chln.min-saude.pt](mailto:imunoalergologia@chln.min-saude.pt)** indicando o seu nome, número de utente do hospital e o nome do seu médico.

O e-mail será reencaminhado para o seu médico, que responderá por e-mail ou, quando necessário, o contactará por telefone.